

IX Seminário Interno de Avaliação da Pós-graduação

RELATO DE EXPERIÊNCIAS:

Histórico do Processo de Implantação da Autoavaliação nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Programa:

Coordenador(a):

1. Introdução

- Trazer o contexto do processo de construção e implantação da autoavaliação no Programa que coordena – Contextualização.
- Explicitar justificativa.

No plano administrativo/gerencial as ações macro do Programa são discutidas no âmbito do Colegiado do Curso, questões específicas são discutidas e definidas nas comissões internas (aquelas de caráter permanente bem como as transitórias). A auto avaliação é compromisso da Comissão de Auto Avaliação (CAA), estabelecida em 2019, sendo então responsável pela definição dos indicadores e procedimentos para o levantamento de dados relativos à auto avaliação no Programa.

Considerando as dificuldades naturais de tomada de decisão em reuniões colegiadas, pelo fato de envolver maior número de membros, ajuste de calendário que comporte a disponibilidade da maioria dos representantes, atingir quórum para validar as decisões tomadas, entre outros, o estabelecimento de comissões com menor número de integrantes (a CAA possui 07 membros), permite maior agilidade nos trabalhos.

2. Os desdobramentos do processo de construção no Programa:

- Mostrar como foi realizada a dinâmica de trabalho (reuniões, oficinas...) para construção da autoavaliação.

Os trabalhos da CAA ocorrem basicamente por meio de reuniões virtuais. A CAA colabora de modo efetivo na geração de dados para consolidação dos relatórios quadrienais da Plataforma Sucupira, por exemplo, por meio da elaboração de figuras e quadros com os dados de produção dentro do PGRN, consultas de egressos, levantamento de fortalezas e fragilidades, entre outros. Além da presença dos membros da CAA nas reuniões colegiadas (as reuniões regulares ocorrem no início e no fechamento do semestre), os trabalhos da comissão ocorrem de modo permanente, atendendo às demandas do Programa e das demais comissões. Considerando o fechamento do quadriênio 2017-2020 e a apresentação dos resultados do parecer da Comissão de Avaliação (CA) da Área das Ciências Ambientais, a CAA identificou inconsistências no parecer da CA que implicaram na nota 4 obtida pelo PGRN, dessa forma a CAA intensificou seus trabalhos na elaboração do documento de recurso (reconsideração) para revisão da nota recebida o que demandou numa série de reuniões e discussões utilizando as plataformas virtuais.

3. O aprendizado da experiência

Descrever:

- As impressões da coordenação sobre o processo.
- As demandas recebidas pelo corpo docente e discente do Programa.
- Como ocorreu o processo avaliativo.

A coordenação identifica a CAA como elemento chave no funcionamento do Programa. Provém da CAA as informações norteadoras da tomada de decisões em âmbito colegiado bem como para os trabalhos de outras comissões, por exemplo, revisões das normas pela Comissão de Normas cujo trabalho depende de dados gerados pela CAA. É do entendimento da coordenação que a auto avaliação constitui elemento chave no planejamento do PPG pois possibilita, tanto a tomada de decisões consideradas de rotina no Programa, quanto que sejam traçadas metas a médio e longo prazos cujo reflexo implicará no futuro do PPG.

Nos levantamentos efetuados pela CAA junto aos egressos é recorrente a crítica destes acerca de nossos processos internos de seleção docente. São frequentes os casos de processos seletivos para docência na graduação cujos editais desconsideram nossos egressos ao não colocarem o PGRN no rol de cursos aceitos como área de formação em Pós-Graduação, gerando uma situação surreal posto que a instituição acaba por não reconhecer a qualificação de seus próprios egressos! Outra questão levantada pelos egressos consiste no fato de que, mesmo em editais para professor convocado, as tabelas de pontuação não consideram elementos que nossos egressos possuem! (qual egresso de PPG da UEMS foi coordenador de projeto? Ou orientou (oficialmente) graduandos em IC, Ensino ou Extensão?), este é apenas um exemplo de como nossos processos de seleção docente colocam em desvantagem os egressos dos PPGs da UEMS em relação aos egressos de outras instituições!

A avaliação dentro do programa é processual, portanto, ela ocorre em diferentes momentos sendo vinculada a diferentes atividades no PPG. Desde o ingresso discente, as expectativas destes em relação ao PPG constitui elemento no processo de seleção, sendo a exposição destas gravadas em vídeo. No momento posterior, representado pela saída discente do programa, são resgatados elementos que permitem aferir o quão atendidas foram as expectativas discentes ao passarem pelo PPG. A CAA por exemplo, efetua consulta junto aos egressos por meio de envio de questionários cujos dados são compilados pela comissão. Os questionários aos egressos visam identificar não só a colocação profissional destes quanto aferir suas impressões sobre o programa. Elementos de auto avaliação também são aplicados, por exemplo, nos eventos internos do PGRN. Nos seminários de projetos, atenção especial é dedicada ao caráter interdisciplinar das propostas sendo acompanhado tanto os resultados dos trabalhos discentes/docentes pelo andamento dos projetos quanto a impressão dos participantes acerca do próprio PPG.

A CAA ainda levanta dados acerca dos indicadores de produção discente/docente, sendo estas ferramentas fundamentais para alimentação da Plataforma Sucupira. Especificamente no fechamento do quadriênio 2017-2020, os trabalhos da CAA foram fundamentais para a revisão da nota obtida pela CAPES. A CAA identificou no parecer da Comissão de Avaliação (CA) da Área das Ciências Ambientais: *i*) inconsistências no descritivo do parecer; *ii*) falta de parecer em vários itens e subitens da Ficha de Avaliação; *iii*) falta de clareza na aplicação dos percentuais nos subitens em cada item da Ficha de Avaliação; *iv*) equívoco no cálculo dos indicadores; e *v*) distorção na classificação de faixas de indicadores.

Após elaboração do pedido de reconsideração pela CAA, o documento foi apreciado em Colegiado no Programa e homologado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UEMS. Cabe destacar que a CAA é composta por docentes ex-coordenadores do Programa e que trazem experiências de avaliação da

CAPES, tendo atuado como Consultores de área e/ou Coordenadores de Câmara na Área Interdisciplinar. Assim, após análise do pedido de reconsideração nosso conceito foi revisado de 4 para nota 5.

4. Os desafios e as adequações necessárias ao processo

- Descrever os desafios para implantação e consolidação do processo de construção e implantação da autoavaliação.
- Impressão pessoal do que mais gostamos e menos gostamos.

Os indicadores de avaliação do Programa são apresentados desde a aula inaugural, momento em que são reunidos todos os discentes, docentes e servidores vinculados ao Programa. O desafio continua sendo levar a todos a percepção de sua importância e contribuição no PPG. O entendimento do papel de cada um no PPG é fundamental para que seja aumentada a participação tanto decisória quanto nas atividades de rotina para o bom funcionamento do Programa. Neste sentido, a auto avaliação está norteando os trabalhos da Comissão de Normas (CN), por exemplo, estão sendo inseridas alterações no Regulamento do PGRN, no sentido de melhoria de seus indicadores de produção docente (IndProd), mudanças organizacionais que fomentem a maior participação docente nas comissões, entre outras. Um novo e grande desafio foi estabelecido: A manutenção da nota 5; sendo a auto avaliação no PGRN, elemento chave para superá-lo!

5. Reflexões finais

- Pensando no que você descreveu sobre a experiência, o que mais ainda pode ser feito?

A avaliação no PGRN deixa clara a necessidade de revisão de alguns processos institucionais que dizem respeito não somente ao nosso PPG, mas também ao próprio Programa de Pós-Graduação na UEMS. Por exemplo, recentemente nossos Editais de projetos tem flexibilizado a orientação/coordenação, por parte de Pós-graduandos, mas esse processo não está ainda consolidado. São necessários avanços no sentido de oficializar a orientação em graduação pelos discentes da Pós bem como que sejam discutidos outros mecanismos que impliquem em melhoria na pontuação de seus Lattes. Também é fundamental que a Instituição atue junto às coordenações de curso de graduação de modo mais efetivo, no sentido de também considerar as necessidades dos PPGs nos processos de concurso/contratação docente. Finalmente, cabe salientar que num cenário geral de incertezas econômicas, baixa procura de alunos para ingresso nos cursos, alta evasão na graduação, entre outros fatores, a maior aproximação entre a graduação e a pós-graduação consiste em elemento de fortalecimento de ambos.

Nossos processos de auto avaliação já haviam identificado algumas de nossas fragilidades em especial os indicadores de internacionalização e de inserção social do Programa. Como desdobramentos estão sendo intensificados os processos internos para reverter estes indicadores, por meio, por exemplo, da maior participação docente nos editais de mobilidade internacional para discentes e docentes lançados pela Assessoria de Relações Internacionais (ARELIN), estímulo à participação dos DPs no aceite de orientação de estudantes estrangeiros oriundos de intercâmbio bem como o envio de discentes do PGRN para o desenvolvimento atividades de seus projetos/apreensão de técnicas em instituições fora

do país, entre outros. Quanto aos indicadores de inserção social do programa, estão sendo providenciados os meios para a instituição do caráter permanente da extensão no PPG.